

UM MODELO ALTERNATIVO DE PESQUISA: O CONSTRUTIVISMO

Mary K. Rodwell, Ph. D.
Profa. Associada da Universidade de Virginia Commonwealth

Este artigo é dedicado ao construtivismo(*). O tema central é a comparação dos métodos de pesquisa predominantes, especificamente o positivismo, com os métodos alternativos. Trataremos das consequências metodológicas a partir da adoção de um novo paradigma, centrado no construtivismo. O leitor conhecerá a lógica da linguagem do construtivismo, para o qual o sentido das coisas está só e exclusivamente no seu contexto. Depois de compreender a perspectiva holística do construtivismo, caberá ao leitor julgar sobre a validade e utilidade desta metodologia de pesquisa.

Antes de continuar o presente trabalho, queremos esclarecer que o termo "construtivismo" é utilizado, aqui, para definir uma "metodologia de pesquisa científica", não podendo ser confundido com o construtivismo de Piaget e seus seguidores.

A FILOSOFIA DAS CIÊNCIAS

Subjacente a qualquer pesquisa existe uma visão filosófica da realidade. Entre estas questões filosóficas, com consequências para a metodologia da pesquisa, podem ser citadas as seguintes:

1. A realidade é externa, ou é um produto da consciência? Ela é ordenada ou caótica?
2. O conhecimento é mensurável, real, capaz de ser transmitido de uma forma tangível? Ou, ao contrário, o conhecimento é flexível, subjetivo, único e pessoal?

(*) Para fins de publicação na REVISTA DA FAEEDBA, o texto deste artigo foi revisado por Jacques Jules Sonnevile, professor da UNEB, sob a supervisão da Autora.

3. O ser humano tem uma relação com a natureza ou seu meio ambiente de maneira mecânico/determinista, ou ele é um ser criativo, podendo criar livremente seu meio ambiente?

Respostas diferentes a estas perguntas levarão o pesquisador a adotar pressupostos metodológicos igualmente diferentes na condução da sua investigação.

Se o pesquisador crê numa lei universal, o objetivo da sua pesquisa será a análise das relações e as regularidades que ocorrem entre os elementos que compõem o universo da sua pesquisa. A meta da pesquisa será identificar e descrever estes elementos e definir as relações entre eles. As questões metodológicas da pesquisa serão: os conceitos, as medidas, a identificação dos temas subjacentes. A pesquisa incluirá um protocolo e as técnicas sistemáticas destinadas ao teste das hipóteses, condições indispensáveis para o rigor científico.

Se, ao contrário, o pesquisador crê no caráter relativo da natureza das coisas, o foco central será a experiência subjetiva de cada indivíduo e a criação do seu mundo social. A meta será o entendimento do modo como os indivíduos criam, modificam e interpretam o mundo. A ênfase recai sobre o individual; não há leis universais. Deste modo, a pesquisa busca os entendimentos, em primeira mão, dos sujeitos que estão sendo estudados. A análise dos dados emergirá dos relatos, onde os sujeitos revelam a sua natureza e suas características no decorrer do processo de investigação.

Dependendo das respostas às três perguntas acima, o pesquisador opta por um ou outro paradigma. "Paradigma" é, aqui, definido como a maneira pela qual arrumamos a realidade. São os princípios organizadores que moldam as percepções, incluindo as crenças, os valores, as técnicas utilizadas para descrever as coisas, a direção do olhar e o que o cientista espera descobrir. O paradigma inclui a ontologia, a epistemologia, as idéias sobre a natureza humana. O paradigma é uma visão do mundo. O paradigma contém uma série de axiomas, sistemas relacionados um ao outro em função de uma investigação sistematizada. Em suma, seus pressupostos sobre como o mundo está organizado (positivistas ou construtivistas) determinam para o pesquisador a metodologia a ser adotada. Ou ainda, a visão do mundo cria o paradigma da investigação, dando origem à estratégia de desenvolvimento da pesquisa, incluindo os métodos de coletar e analisar os dados.

UMA COMPARAÇÃO

O ponto central deste trabalho é a comparação entre os métodos de pesquisa predominantes (positivistas) com os métodos alternativos (construtivistas). O método positivista pretende ser exclusivamente racional no encaminhamento da pesquisa e na análise dos dados. Para ser científica a pesquisa deve se dirigir a estruturas cuidadosamente definidas. A investigação deve ser impessoal e objetiva, orientada para a predição e o controle dos eventos e dos elementos que formam o objeto da pesquisa. Assim, a pesquisa se torna capaz de produzir princípios generalizantes sobre eventos e procedimentos replicáveis. Ela é capaz de produzir uma análise completa do objetivo da pesquisa, porque trata de problemas e objetivos através de conceitos pré-definidos. Deste modo, o que interessa aos eruditos é a validade dos resultados da pesquisa. Isto é, os resultados servem exclusivamente para o entendimento. A aplicação prática não faz parte do objetivo da pesquisa.

O método alternativo, o construtivismo, parte da interação entre o racional e o intuitivo na pesquisa e na análise do fenômeno. A meta do método alternativo é a precisão, mas, ao mesmo tempo, o artístico. O elemento pessoal se torna central tanto no encaminhamento do processo investigador quanto no entendimento do fenômeno. Por isso, há uma certa mistura entre o objetivo e o subjetivo na condução da pesquisa. O interesse da pesquisa construtivista é dirigido para o único ou excepcional, mas que é, ao mesmo tempo, o fenômeno que ocorre frequentemente. Só assim a pesquisa é capaz de produzir explicações específicas. Seu interesse é gerar conceitos ao vivo, ligados ao contexto concreto do fenômeno estudado, e produzir a descoberta de elementos que continuam vinculados a este contexto. Assim como o positivista, o construtivista tem interesse no significado dos resultados da pesquisa. Mas, diferente do primeiro, para o construtivista os resultados têm que ser significativos tanto para os eruditos quanto para a comunidade que vai utilizá-los.

Não nos cabe julgar sobre qual metodologia é a correta, a positivista ou a construtivista. Mas, desde já, queremos esclarecer que a escolha paradigmática determina a metodologia adotada na investigação. Além disso, é preciso frisar que a metodologia construtivista representa uma humanização do processo de pesquisa, ou seja, os pesquisadores são seres humanos que

estudam problemas humanos de maneira humana. No fim deste artigo, cabera ao leitor julgar.

CONSEQUÊNCIAS METODOLÓGICAS DA ESCOLHA PARADIGMÁTICA

Do mesmo modo que uma visão de mundo diferente cria um paradigma de investigação científica diferente, assim também o paradigma escolhido implicará em metodos específicos de coleta e análise de dados. O QUADRO na página seguinte compara as implicações metodológicas tanto do positivismo quanto do construtivismo em relação aos cinco aspectos essenciais da investigação: o plano de pesquisa, a coleta de dados, a análise de dados, a apresentação dos dados, a verificação do rigor científica (Rodwell, 1990).

O quadro mostra como todas as consequências metodológicas do paradigma positivista, ou seja, o plano de pesquisa, a escolha dos participantes, os instrumentos de coleta de dados, a validade e a fidedignidade e o controle das variáveis externas, servem para garantir a generalização dos resultados da pesquisa. Tudo está sendo feito para excluir explicações alternativas. Assim, o rigor que se busca na montagem do plano de pesquisa, na coleta, análise e apresentação dos dados, tem como finalidade garantir a predição e o controle dos eventos.

É importante observar que também na pesquisa qualitativa "positivista" se aplica a mesma metodologia em relação aos aspectos acima citados, seja no plano de pesquisa, seja na coleta, análise e apresentação dos dados, seja no rigor geral. Não há nenhuma diferença. O uso de metodos qualitativos é baseado nos mesmos pressupostos axiomáticos e as mesmas expectativas gerais quanto ao processo e produto. A mesma importância é atribuída à predição e ao controle. A única diferença consiste nos dados: são palavras e não números.

Mas, exatamente por causa da natureza dos dados, a pesquisa qualitativa positivista nunca consegue alcançar o rigor exigido pelo paradigma positivista. A coleta de dados qualitativos necessariamente possui um componente subjetivo, que escapa ao controle objetivo. Deste modo, a pesquisa qualitativa realizada dentro do paradigma positivista sempre será

considerada "a meia-irmã mais feia" da ciência "verdadeira e rigorosa" da pesquisa quantitativa.

**A comparação das implicações metodológicas
do positivismo e do construtivismo**

O aspecto da investigação	O positivismo	O construtivismo
O plano de pesquisa	Experimento ou quase-experimento Limite determinado pelas hipóteses Seleção aleatória dos participantes	Desenho de pesquisa emergente Limite determinado pelo foco Seleção proposital dos participantes
A coleta de dados	Métodos quantitativos Instrumentos válidos e seguros Entendimentos proposicionais	Métodos qualitativos Instrumentos humanos Entendimentos tácitos
A análise dos dados	Teoria "a priori" Análise dos dados por dedução	Teoria surge dos dados Análise dos dados por indução
A apresentação dos dados	Modelo técnico de relatório Interpretações nomotéticas Generalizações	Estudo de caso como modelo de relatório Interpretações ideográficas Aplicações hipotéticas
O rigor	Validade interna e externa Confiança Objetividade	Confiabilidade Resultados negociados Autenticidade

No paradigma construtivista, ao contrário, as consequências metodológicas nos levam para uma direção radicalmente oposta. Em primeiro lugar, o desenho da pesquisa, a escolha dos participantes e a definição dos instrumentos dependem do contexto em que se desenvolve o processo de pesquisa. Além disso, o próprio processo emerge e se desdobra no decorrer da investigação. O foco, ou seja, o objetivo da pesquisa construtivista consiste no emendimento do ponto de vista dos participantes, que foram escolhidos exatamente para conseguir o máximo de variação de perspectivas sobre a realidade que está sendo estudada. No construtivismo, o rigor está centrado na reconstrução da realidade de maneira precisa e honesta. É nesta perspectiva que os métodos qualitativos são os preferidos.

OS MÉTODOS DA PESQUISA CONSTRUTIVISTA

Esta seção pretende descrever as implicações para a montagem de uma pesquisa construtivista. Tudo está ligado ou é derivado, de modo lógico, dos axiomas e pressupostos do paradigma construtivista, onde os temas centrais são: realidade construída, racionalização, reatividade, indeterminação, interação, causalidade múltipla (Lincoln & Guba, 1985).

A situação natural

A pesquisa é desenvolvida no próprio ambiente em que se situa a questão ou o fenômeno que está sendo estudado, porque a realidade não pode ser entendida quando isolada do seu contexto ou separada em fragmentos ou partes. A pesquisa construtivista é interativa. É preciso estudar a questão no seu contexto natural, a fim de alcançar um real entendimento. Experiências realizadas em laboratório não interessam, porque não apresentam nada de real.

O instrumento humano

O principal instrumento na coleta de dados é a própria pessoa treinada na metodologia construtivista. Não existem instrumentos não-humanos, construídos "a priori", com adaptabilidade e flexibilidade suficientes para se ajustar à realidade encontrada durante a investigação. Somente o ser humano tem a capacidade de captar o significado da interação entre o pesquisador e os pesquisados. O uso de outros instrumentos de coleta

como formulários, questionários, etc., pode ser válido, mas só é adequado quando e conforme o contexto da pesquisa o indicar. Instrumentos previamente construídos, com o objetivo de estabelecer uma pretensa validade à pesquisa, não interessam, porque sua construção não leva em conta as idéias que surgirem dentro do contexto.

Utilização de entendimentos tácitos

A metodologia construtivista acentua a legitimidade do tácito ou da intuição na relação entre o pesquisador e pesquisados. Interessam em primeiro lugar os entendimentos "sentidos", antes dos entendimentos proposicionais, ou seja, antes daquilo que é dito expressamente sob forma de linguagem. Os matizes e as sutilezas só podem ser entendidos tacitamente (Polanyi, 1966). O objetivo do processo de investigação construtivista é tornar o tácito proposicional, possibilitando a comunicação do significado do fenômeno estudado.

Os métodos qualitativos

Para tratar das realidades múltiplas que interessam diretamente à pesquisa construtivista, os métodos qualitativos são os mais indicados, porque são mais flexíveis e adaptáveis, expondo mais diretamente a natureza da interação entre o investigador e os participantes. Através dos métodos qualitativos se torna mais fácil o acesso às tendências, preferências e inclinações do investigador. O caráter subjetivo da pesquisa fica claro e nitido. Além disso, os métodos qualitativos são mais sensíveis à influência exercida pela interação mútua entre pesquisador e pesquisado, aspecto básico do processo de investigação construtivista. As técnicas preferidas do construtivismo são: entrevistas estruturadas e não-estruturadas, observações participativas e não-participativas, comunicação não-verbal, grupos de foco, análise de documentos e registros.

A seleção proposital dos participantes

Na pesquisa construtivista, a seleção dos participantes não é aleatória ou randômica. A meta é conseguir a variação máxima, a fim de estender o alcance e os limites dos dados coletados. Na busca das realidades múltiplas e da interação consciente entre pesquisador e pesquisados, e mantendo-se sensível às condições concretas e aos valores dos participantes dentro do seu

contexto, a fim de que a teoria cresça a partir dos dados, o investigador construtivista necessita de uma seleção proposital dos participantes da pesquisa. Os critérios desta seleção são: o típico, o extremo, o político e o conveniente (Patton, 1980).

A análise dos dados por indução

Os dados são analisados através da delimitação de unidades primárias de informação, para só depois especificar as categorias que as abranjam. É a indução, em vez da dedução do positivismo. A análise de conteúdo é feita pela comparação constante (Glasser & Strauss, 1967), onde cada unidade é comparada com cada outra unidade, a fim de chegar à formação das categorias.

A teoria cresce a partir dos dados

O processo de comparação constante permite que a teoria possa surgir a partir dos dados. No construtivismo a teoria não é estabelecida "a priori", mas emerge no decorrer da investigação. Uma teoria pré-estabelecida não abrange as especificidades das realidades múltiplas que se revelam no contexto da investigação.

O desenho emergente

O plano de pesquisa não é desenvolvido "a priori", mas emerge da experiência adquirida no decorrer do processo. Isso é necessário, porque não se conhece de antemão as realidades múltiplas que vão emergir dentro do processo investigador, de modo que antes é impossível traçar um desenho adequado. Uma pesquisa construtivista tem determinadas fases, mas o conteúdo de cada fase se modifica e acompanha a experiência da investigação. Mais adiante neste artigo serão discutidos os detalhes destas fases.

Os resultados negociados

Do ponto de vista construtivista, os participantes são os verdadeiros donos dos dados coletados. É a realidade por eles construída que emerge do processo. Por isso, os significados dos dados são negociados, tanto quanto as interpretações e o produto final. A meta da investigação construtivista é a reconstrução das realidades múltiplas que se revelam no processo de

investigação. Deste modo, há uma mudança radical nas relações de poder na pesquisa. As decisões essenciais pertencem aos participantes e não ao pesquisador. Esta mudança é, igualmente, a base para um dos aspectos do rigor científico da pesquisa construtivista (a autenticidade), que será abordado depois.

O estudo de caso

Para o construtivismo, a maneira preferida de apresentar os resultados é o estudo de caso. É menos reducionista. Tem mais facilidade e flexibilidade para captar as realidades múltiplas. As interações e as tendências do investigador são expostas ao leitor, para que este possa julgar sobre a qualidade e a utilidade do trabalho. É exatamente para facilitar este julgamento que é exigida uma descrição densa do caso estudado (Geertz, 1973). Esta deve conter todos os detalhes necessários, para que qualquer leitor, seja informado ou não, possa entender o sentido integral da pesquisa realizada, o processo, o contexto e os resultados.

As interpretações ideográficas

Em vez de interpretar os dados em termos de generalização, a fim de estabelecer leis universais, as interpretações no construtivismo são feitas em termos singulares, de acordo com cada caso concreto. No lugar da perspectiva positivista de "fora" do objeto estudado ("emic"), fruto da distância entre pesquisador e pesquisados e da preocupação com a objetividade, a metodologia construtivista interpreta os dados a partir de "dentro" ("etic") do contexto de cada caso particular. Diante de realidades múltiplas e diferentes, as interpretações do seu significado específico também deverão ser diferentes. Cabe ao leitor a responsabilidade de aplicar os resultados da pesquisa em outras realidades. O pesquisador construtivista não conhece nem deve conhecer o contexto destas outras realidades, de modo que não pode saber se nelas também vale o resultado da sua pesquisa. É o problema da transferibilidade da pesquisa construtivista, como um dos aspectos de seu rigor científico.

As aplicações hipotéticas

Uma vez que as realidades são múltiplas e diferentes, a aplicação dos resultados da pesquisa construtivista para outras realidades não pode ser

ampla nem automática, mas apenas hipotética, isto é, servindo como hipóteses de trabalho ("*working hypotheses*"), como possibilidades de investigação, mas recusando qualquer tentativa de generalização.

O limite da pesquisa determinado pelo foco

O que determina os limites da investigação, incluindo as questões centrais, é o foco que emerge do contexto e do processo da pesquisa. O pesquisador tem a responsabilidade de permitir que as realidades múltiplas formem e definam a pesquisa.

A confiabilidade

A confiabilidade é a característica da pesquisa construtivista que diz respeito ao rigor do processo de investigação. A confiabilidade é fruto de qualidades como fidelidade, aplicabilidade, consistência e neutralidade, equivalentes à validade e fidedignidade do paradigma positivista. Assim, a confiabilidade diz respeito à qualidade do "produto" da investigação. Existem quatro aspectos na confiabilidade. A credibilidade se refere às medidas concretas, tomadas no decorrer da pesquisa, assegurando a confiança nos resultados e provando a honestidade nas criações. A transferibilidade (*transferability*) diz respeito à capacidade de os resultados da pesquisa se tomarem hipóteses de trabalho para pesquisas em outros contextos e outras realidades. A dependibilidade (*dependability*) é a característica da pesquisa pela qual, no decorrer da sua concretização, ela levou em conta as circunstâncias concretas, os resultados das entrevistas e das observações, dando origem a mudanças metodológicas, a fim de adequar as decisões ao contexto específico do caso estudado. A confirmabilidade se refere à coerência, verificada com a ajuda de uma auditoria externa, entre os dados coletados e as conclusões da pesquisa, de tal modo que pode ser seguida a trilha, desde o início da pesquisa até seus resultados finais.

A autenticidade

Outro meio de demonstrar o rigor da pesquisa construtivista se relaciona com o próprio "processo" da investigação. Em lugar da qualidade do produto, a autenticidade fala das mudanças que ocorreram como fruto da pesquisa enquanto processo. Deste modo, a autenticidade no construtivismo está intrinsecamente relacionada com a mudança qualitativa de todos os

144

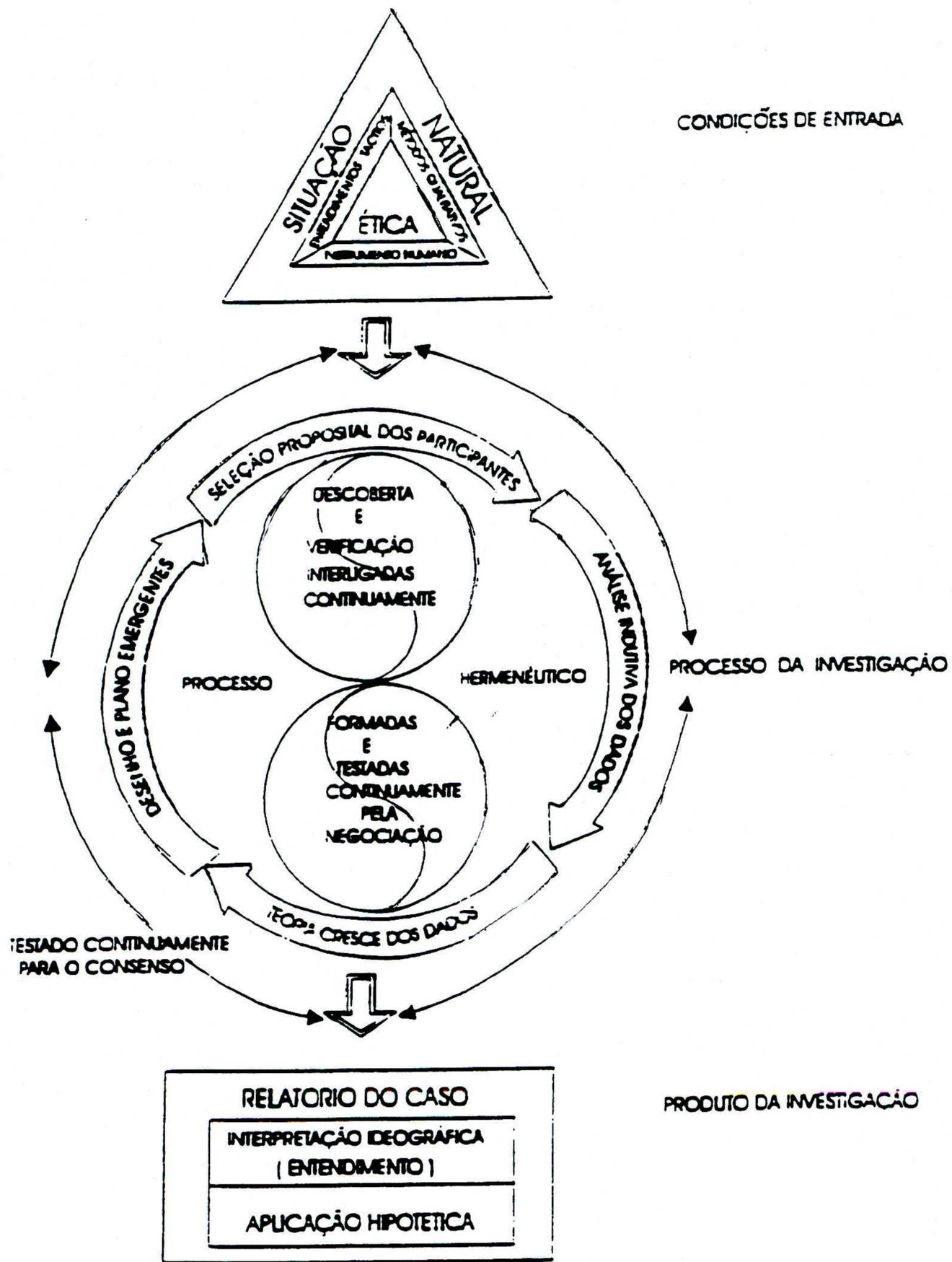
envolvidos no processo de pesquisa. Nela pode-se distinguir cinco aspectos. A honestidade demonstra que existiu na investigação um poder igual entre todos os participantes, atribuindo um peso igual às posições e aos pontos de vista de cada um. A autenticidade ontológica se refere à tomada de consciência entre os participantes como fruto do processo investigador. A autenticidade educativa significa que houve entre os participantes uma apreciação e valorização das opiniões de cada um, mesmo quando estas eram contraditórias entre si. A autenticidade catalítica demonstra que a pesquisa em si estimulou uma mudança de posição e atitude dos participantes, resultando em mudanças qualitativas na realidade social onde ocorreu a investigação. Finalmente, a autenticidade tática significa que a pesquisa possibilitou verificar o grau de mudança efetiva decorrente do processo investigador.

O rigor e a qualidade da pesquisa construtivista exigem tanto a confiabilidade quanto a autenticidade. Não interessa ter um produto bem feito, sem que a investigação beneficie a todos os que dela participam. A qualidade tanto do processo quanto do produto pode ser demonstrada através da trilha de verificação, onde é registrado tudo o que foi feito e decidido no decorrer da pesquisa. A verificação final da confiabilidade e autenticidade é feita por um auditor independente, que atesta a qualidade construtivista da pesquisa, através da reconstrução dos dados.

A INVESTIGAÇÃO CONSTRUTIVISTA

A forma da investigação construtivista está nas suas grandes linhas, visualizada na FIGURA da página seguinte. Pode-se observar que as condições que devem caracterizar a entrada na pesquisa são: uma situação natural, a atenção aos entendimentos tácitos na utilização de métodos qualitativos, e o uso do instrumento humano, ou seja, o próprio pesquisador treinado na metodologia construtivista.

O processo de investigação é um processo *hermenêutico*, onde a descoberta dos dados e a sua verificação estão continuamente interligadas e os resultados são formulados e testados permanentemente através da negociação com os participantes.



Vários fatores possibilitam este processo hermenêutico: a seleção proposital dos participantes; o desenho e o plano de pesquisa emergentes; e o crescimento da teoria a partir dos dados, por causa da natureza indutiva da análise. Deste modo, o processo de pesquisa é uma reciclagem contínua dos dados, até chegar ao consenso, no qual as múltiplas construções são o produto da negociação.

A apresentação dos resultados, produto da investigação, é feita através de um relatório, sob forma de *estudo de caso*, cuja característica básica é a descrição densa. Nele são descritas as múltiplas opiniões, construções e interpretações, reflexo das realidades múltiplas que foram sendo descobertas no processo investigador. O produto da pesquisa construtivista são entendimentos ideográficos, com aplicações hipotéticas. O objetivo é uma reconstrução honesta e precisa, não uma generalização.

Cada investigação tem, assim, três fases. Mesmo sendo um processo emergente, a pesquisa construtivista tem uma estrutura básica, cujo conteúdo apenas difere de acordo com o contexto.

1a fase: a orientação geral

A pesquisa começa com uma tomada de visão geral e ampla do contexto. É o período onde o pesquisador descobre "o que" é preciso aprender e "de quem". Este reconhecimento geral da área chama-se o "Grand Tour" (Spradley, 1979). É a fase onde o processo de pesquisa começa a emergir.

2a fase: a coleta e análise de dados, com foco

Esta fase se inicia com a análise dos dados da primeira fase, dando origem ao planejamento dos passos seguintes: a implementação das observações persistentes e a coleta de informações mais profundas e detalhadas da parte dos participantes selecionados. É o período das entrevistas. Dependendo do processo emergente, outros participantes podem ser acrescentados aos que inicialmente foram selecionados. Esta fase termina com a análise dos dados coletados.

3a fase: a verificação pelos participantes

Uma primeira redação do relatório é devolvida aos participantes, a fim de verificar se foram realmente captadas as opiniões transmitidas por eles. Depois da confirmação, o processo e o produto devem ser submetidos à

verificação externa de um auditor independente, o qual atestará ou não a confirmabilidade e a autenticidade da pesquisa construtivista. Por último, o relatório final, o Estudo de Caso, é redigido e entregue aos participantes e aos patrocinadores da investigação. Com isso termina a pesquisa construtivista.

AS RESPONSABILIDADES DO INVESTIGADOR

Como já foi dito anteriormente, na investigação construtivista o poder muda de mãos. Além disso, com a questão do rigor da pesquisa sendo tratada de modo um pouco diferente, também as responsabilidades do pesquisador construtivista se tornam diferentes.

Primeiro, o pesquisador deve definir o objetivo da pesquisa (entender ou explicar): ou se ela pretende ser uma pesquisa de avaliação (a fim de determinar o mérito, o valor ou a importância do fenômeno estudado) ou apenas uma descrição, ou, ainda, se ela pretende partir para uma análise política (a fim de estudar a utilidade da política em vigor, na sua intenção, na sua implementação prática e na aceitação ou reação das pessoas).

Depois, o investigador deve identificar todos os que têm interesse no assunto, sobretudo os que correm um certo risco por causa da pesquisa, a fim de fazer planos para protegê-los. Depois de ter implementado os planos de proteção, o pesquisador deve solicitar as opiniões dos participantes sobre o fenômeno que está sendo estudado.

A delimitação do assunto da pesquisa, o que deve ou não deve ser incluído, é também da responsabilidade do pesquisador. Cabe a ele identificar nos participantes as suas pretensões, suas preocupações, além das questões que eles querem levantar em relação ao tema estudado. O pesquisador tem a responsabilidade de criar um ambiente tranquilo e seguro e de adotar as metodologias adequadas, a fim de que as opiniões, construções, reclamações, preocupações, assim como as mais diversas questões, possam ser entendidas, criticadas e consideradas no decorrer do processo.

Neste processo interativo, o investigador tem que criar um ambiente propício, a fim de possibilitar um consenso para tantas construções quanto possível, onde possam ser incluídas as reclamações e preocupações e as questões relacionadas. Quando este consenso não existe, o pesquisador prepara uma agenda de negociação para os itens sobre os quais não há

consenso ou apenas um consenso incompleto. Isso implica na criação e mediação de um fórum com os interessados ou representantes dos interessados, dentro do qual a negociação pode ocorrer.

No fim, mesmo depois da negociação, a responsabilidade pela redação e qualidade do relatório final cabe inteiramente ao pesquisador construtivista.

CONCLUSÕES

Devem ficar bem claras as características específicas da pesquisa construtivista e do pesquisador construtivista. Fazer uma pesquisa dentro do paradigma construtivista muda o processo de investigação e o papel do investigador.

Em primeiro lugar, para os interessados no assunto a pesquisa torna-se um processo sócio-político, mediado e promovido pelo pesquisador. Este deve entender a necessidade de se fazer julgamentos no decorrer do processo, mas em vez de ele mesmo fazer o julgamento, o pesquisador deve ser o mediador do processo de julgamento feito por todos os participantes. É um processo político, embutido no pluralismo de valores.

A pesquisa construtivista é um processo de ensino e aprendizagem, que é contínuo, aberto a contestações e divergências, e que nunca acaba. O pesquisador participa do processo com uma postura de colaborador e não de controlador. Ele não somente aprende os diferentes valores, opiniões e perspectivas, mas também transmite aos participantes as posições dos outros. Isso implica em fazer perguntas cada vez melhores e diferentes. Enquanto se transmite o que está sendo afirmado, outras perguntas surgem dentro de um processo aberto a contestações e divergências, que não tem fim. O investigador construtivista tem a capacidade de manejar o processo, mas o controle não existe.

Este tipo de pesquisa cria uma nova realidade, baseada em entendimentos negociados em relação à realidade emergente. O pesquisador e os participantes, juntos, formam a realidade. Enquanto as construções emergem dos vários grupos interessados, inicialmente o pesquisador somente relata os valores quando transmite estas construções aos outros participantes. Mas, deve ficar bem claro que, no decorrer do processo, o pesquisador,

mesmo quando quer se manter fora, influencia estas construções com suas próprias convicções. Na sua essência, o pesquisador e os participantes produzem os resultados da pesquisa, como fruto da sua interação mútua e contínua.

O desenho específico da pesquisa construtivista nunca pode ser traçado com antecedência. Este emerge com o andamento e o procedimento concreto da pesquisa. A estrutura emerge somente quando a pesquisa se desdobra. O modelo adotado pode ser explicado depois do término da pesquisa, nunca antes.

Também os resultados emergem a partir dos entendimentos negociados. O pesquisador e os pesquisados, juntos, participam de um processo aberto de colaboração mútua. É importante observar que os resultados deste processo não somente são imprevisíveis, mas também representam apenas um momento congelado no tempo. O que vem no futuro continua desconhecido, apesar de os resultados deste tipo de pesquisa poderem servir como uma agenda de negociação no futuro. O papel do pesquisador construtivista é ser mediador e agente de mudança na negociação.

Enfim, o pesquisador construtivista competente tem que apreciar diferenças. Ele deve respeitar o direito dos indivíduos de terem valores e opiniões diferentes. Cabem a ele a disposição e a capacidade de clarificar estas diferenças. Assim, o pesquisador construtivista não tem medo das diferenças, ao contrário, as abraça.

Agora, cabe a você, leitor ou leitora¹, decidir se este tipo de pesquisa tem possibilidade de ser aceito e legitimado na comunidade científica. A pesquisa construtivista tem potencial para modificar o processo investigador, dando-lhe um grau mais elevado de sofisticação e utilidade? Ela tem potencial para vencer a oposição e superar as críticas dos meios tradicionais? Pesquisas construtivistas podem fazer diferença?

NOTA

1. Para maiores informações sobre a pesquisa construtivista, o(a) leitor(a) pode se comunicar com Mary Rodwell, Ph.D., Box 842027, Virginia Commonwealth University, Richmond, Va 23284-2027, USA.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GEERTZ, C. *The interpretation of cultures*. New York: Basic Books, 1973.
- GLASSER, B. & STRAUSS, A. *The discovery of grounded theory*. Chicago: Aldine, 1967.
- GUBA, E. & LINCOLN, Y. *Fourth generation evaluation*. Newbury Park - CA: Sage, 1989.
- LINCOLN, Y. & GUBA, E. *Naturalistic inquiry*. Beverly Hills - CA: Sage, 1985.
- PATTON, M.Q. *Qualitative evaluation methods*. Beverly Hills - CA: Sage, 1980.
- POLANYI, M. *The tacit dimension*. Garden City - NY: Doubleday, 1966.
- RODWELL, M.K. Person/environment construct: positivist vs. naturalistic, dilemma or opportunity for health social work research and practice? *Social Science and Medicine*, 31, (1), 1990.
- SPRADLEY, J. *The ethnographic interview*. New York: Holt, Rinehart & Winston, 1979.